LEVANTAMENTO DE UNIVERSIDADES *MULTICAMPI* DAS REGIÕES SUL E CENTRO-OESTE*

A Survey of *Multicampi* Universities in the South and Midwest Regions of Brazil

Lista de Universidades *Multicampi* en las Regiones del sur y el Medio Oeste de Brasil

EGESLAINE DE NEZ – UNEMAP
e.denez@yahoo.com.br

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),
Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Pedagoga
e Especialista em Fundamentos da Educação pela Universidade Estadual do Oeste do
Paraná (UNIOESTE). Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat),
Campus Universitário Vale do Teles Pires (Colíder/MT). Líder do Grupo de Estudos sobre
Universidade (GEU/Unemat)

RICHELLÉ TIMM DOS PASSOS DA SILVA – UNIR
richelertps@gmail.com

Mestra em Educação pela Universidade Federal do
Rio Grande do Sul (UFRGS) e Docente da Universidade
Federal de Rondônia (UNIR) Campus de Vilhena/RO

RESUMO As universidades deparam-se atualmente com uma série de desafios. Evidencia-se o aumento significativo de vagas no processo expansionista, o que, de alguma forma, aponta para a democratização do acesso à educação superior. Este artigo tem como objetivo mostrar um levantamento (*survey*) das universidades *multicampi* públicas e privadas, com recorte analítico das regiões Sul e Centro-Oeste do País e identificar sua inserção territorial regional. O procedimento metodológico desta investigação partiu de uma pesquisa bibliográfica e, posteriormente, contemplou um levantamento referente à localização das instituições *multicampi* brasileiras das regiões supracitadas. A abordagem de análise dos dados foi quali-quantitativa. Diante dos resultados obtidos, constatou-se que a lógica da organização

* Esse artigo foi produzido a partir da interlocução de dois momentos reflexivos preliminares. Um deles, o estudo intitulado “Democratização no ensino superior brasileiro: o caso das universidades multicampi”, apresentado no III Congresso Iberoamericano de Docência Universitária, na Universidade do Porto (2012). O outro, o resumo expandido, apresentado no IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul – Anped Sul 2012, que apresentou o “Levantamento da multicampia nas universidades brasileiras: um paralelo entre as regiões Sul e Centro-Oeste”.

de uma instituição *multicampi* é a expansão em unidades menores, atendendo às carências e demandas da comunidade que não tinha acesso à educação superior. Percebeu-se que pesquisar sobre a universidade e a atual expansão do modelo *multicampi* é debruçar-se sobre a tarefa instigante de abordar um objeto de longa trajetória (universidade) e muitos desafios (estrutura *multicampi*), dentre eles, procurar compreender fenômenos sociais, estruturais, tecnológicos, produtivos e organizacionais que estão tendo lugar na história do indivíduo, da sociedade e de suas instituições.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO SUPERIOR; UNIVERSIDADE *MULTICAMPI*; DEMOCRATIZAÇÃO.

ABSTRACT The universities currently face a number of challenges. This study highlights the significant increase in vacancies in the expansionary process, which somehow points to the democratization of the access to higher education. This article aims at demonstrating a survey of public and private *multicampi* universities in the Southern and Midwestern regions of Brazil and identify their regional territorial integration. The methodological approach of this research began with a literature review and later contemplated a survey concerning the location of the Brazilian *multicampi* institutions in those regions. The approach to data analysis was qualitative and quantitative. Based on these results, it was found that the logic of organizing a *multicampi* institution is expanding into smaller units, meeting the needs and demands of the community that had no access to higher education. It was felt that researching the university and its current expansion into a *multicampi* model is to assume the exciting task of addressing a long-term subject (university) and its many challenges (*multicampi* structure), seeking to understand social, structural, technological, productive, and organizational phenomena that are taking place in the history of individuals, society and institutions.

KEYWORDS: HIGHER EDUCATION; *MULTICAMPI* UNIVERSITY; DEMOCRATIZATION.

RESUMEN Las universidades actualmente enfrentan una serie de retos. Este estudio pone de relieve el aumento significativo de vacantes en el proceso de expansión, lo que de alguna manera apunta a la democratización del acceso a la educación superior. Este artículo tiene como objetivo demostrar una encuesta de las universidades *multicampi* públicas y privadas, con un enfoque analítico de las regiones del sur y del medio oeste de Brasil y identificar su integración territorial regional. El enfoque metodológico de esta investigación comenzó con una búsqueda en la literatura y más tarde contempló una encuesta sobre la ubicación de las instituciones *multicampi* brasileñas en esas regiones. El enfoque para el análisis de datos fue de tipo cualitativo y cuantitativo. Con base en estos resultados, se encontró que la lógica de la organización de una institución *multicampi* está expandiendo en unidades más pequeñas que satisfacen a las necesidades y demandas de la comunidad que no tenía acceso a la educación superior. Se consideró que la investigación de la universidad y su actual expansión en el modelo *multicampi* es asumir la apasionante tarea de hacer frente a un tema de larga historia (universidad) y muchos retos (estructura *multicampi*), entre ellos, buscaR entender los fenómenos sociales, estructurales, tecnológicos, productivos y organizativos que están teniendo lugar en la historia del individuo, la sociedad y sus instituciones.

PALABRAS CLAVE: EDUCACIÓN SUPERIOR; UNIVERSIDAD *MULTICAMPI*; DEMOCRATIZACIÓN.

INTRODUÇÃO

Atualmente, as instituições de educação superior (IES) deparam-se com uma série de desafios que são resultado das mudanças que as recentes alterações econômicas, científicas, políticas e sociais imprimiram em sua organização. As transformações dos últimos anos nas universidades dão ênfase à produção do conhecimento por meio da pesquisa, da departamentalização, da crescente manifestação da extensão no atendimento à comunidade, da institucionalização de programas de pós-graduação, do regime de tempo integral, entre outros (NEZ; SILVA, 2012).

Todos esses elementos fortalecem a estrutura universitária, porém a instituição não pode ausentar-se de seu comprometimento com a qualidade. Todavia, as políticas públicas que impactam sua democratização, que geram índices de atendimento, devem ir além das ações focadas no aumento de matrículas e de inclusão social. É preciso pensar em expansão com qualidade e equidade.

Recentemente houve um aumento significativo de IESs em razão da expansão das universidades como resultado do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), instituído pelo Decreto nº 6.096 (BRASIL, 2007b). Esse programa objetivou dotar as universidades federais de condições para ampliação do acesso e permanência pretendendo congregar esforços para a consolidação de uma política nacional de expansão da rede pública (BRASIL, 2007a).

Com relação às instituições privadas, o Programa Universidade para Todos (Prouni), que teve como objetivo a concessão de vagas para estudantes de baixa renda, contribuiu para a expansão. As IESs que distribuíram as bolsas a esses estudantes tiveram isenção de tributos. O Programa foi regulamentado pela Lei nº 11.096 (BRASIL, 2005) e também acabou por contribuir para o aumento de vagas e o atendimento à população que objetivava o ingresso na educação superior.

Contudo, há que se ressaltar que a expansão quantitativa é apenas uma das faces da questão da democratização da oferta de educação superior, entendida como necessidade eminente em uma perspectiva expansionista de acesso, visando atender à demanda reprimida que existe para esse nível da educação.

A estrutura *multicampi* das universidades públicas e privadas foi um dos modelos organizacionais escolhidos para a expansão e fortaleceu-se em decorrência do Reuni nas universidades federais e do Prouni nas privadas, posteriormente espalhando-se para outras instituições. Assim, também esse fenômeno está presente em várias universidades públicas estaduais.

A partir desses pressupostos, este artigo tem como objetivo organizar um levantamento tipo *survey* das universidades *multicampi* públicas e privadas no cenário brasileiro, com recorte analítico das regiões Sul e Centro-Oeste e identificar sua inserção regional. Considera-se, portanto, que tem relevância científica, haja vista que muitas instituições adotaram essa configuração espacial, suprimindo a lacuna da educação superior em suas realidades regionais.

Nesse sentido, apresentam-se as universidades *multicampi* objeto deste estudo organizando-se em três eixos: primeiramente, são realizadas reflexões de cunho teórico sobre a *multicampia* e sua colaboração no processo de democratização e expansão do acesso à educação superior; em seguida, procura-se trazer para a pauta o caminho metodológico da pesquisa realizada; e, por fim, no terceiro eixo, apresenta-se uma descrição das universidades *multicampi*, com recorte analítico das regiões supracitadas.

AS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR *MULTICAMPI*

A universidade está passando por mudanças tanto na estrutura do ensino como em sua posição social, pleitos desta atual sociedade que lhe imprimem novos contornos e desafios. Zabalza (2004) esclarece que essa dinâmica de adaptação constante às circunstâncias e às demandas da sociedade acelerou-se tanto que é impossível um ajuste adequado sem uma transformação profunda de suas estruturas.

Neste contexto, também se destaca a necessidade de as universidades reorganizarem-se para lidar com os novos públicos que, pela democratização e expansão das IESs, passaram a frequentá-las a partir dessa possibilidade de acesso ao conhecimento. Isso foi proporcionado pelas políticas de promoção da educação superior, como foi o caso do Reuni para as universidades federais e do Prouni para as instituições privadas.

Nos últimos quarenta anos, a universidade vem se transformando significativamente. Houve um rápido aumento do número de matrículas entre 1965 e 1975 e, depois de um período de estagnação (década de 1980), esse número praticamente dobrou em virtude da implantação de políticas que promoveram a expansão de acesso. Embora uma grande parte do referido aumento de estudantes nesse nível do ensino possa ser atribuída ao crescimento das IESs privadas, a contribuição das universidades públicas de cunho estadual não pode ser desconsiderada (NEZ, 2014).

Cabral Neto (2006) destaca que, no cenário da educação superior brasileira, observa-se que, a despeito de um crescimento significativo do setor privado na oferta de vagas, o setor público ainda se apresenta como a principal referência para a formação em nível superior no País. Cabe realçar que:

a política implementada, pelo governo brasileiro, durante a década de 1990, atingiu particularmente o ensino superior público. Mesmo tendo ocorrido uma retração do Estado em relação ao financiamento, observa-se um crescimento na matrícula do ensino superior público. [...] O aumento da demanda por educação superior decorre, dentre outros fatores, da universalização do ensino fundamental e do incremento da matrícula no ensino médio verificada nos últimos anos da década de 1990. (p. 50).

Nesse processo de aumento no atendimento da educação superior há que se destacar a consolidação do fenômeno organizacional *multicampi* nas instituições, predominante em universidades públicas estaduais e em instituições privadas localizadas fora dos conside-

rados grandes centros urbanos. Lauxen (2006) comenta que o termo *multicampi* remete a uma concepção de universidade com uma estrutura organizacional distribuída em vários espaços geográficos. Isso significa que tem unidades com polos de ação situados em contextos físico-territoriais diferentes e busca atender aos interesses das regiões em que atua.

Etimologicamente, a palavra *multicampi* compõe-se da partícula multi (do latim *multus*), que corresponde a muitos, combinada com o termo *campus* (também do latim), que é o conjunto de edifícios e terrenos de uma universidade. No dicionário, a palavra multi designa quantidade e o termo *campus* tem o mesmo significado etimológico já mencionado (CAMPUS, 2009). Essas caracterizações realçam a ideia de quantidade de unidades ou infraestrutura física de uma instituição.

O termo *campus* tem seu nascimento no início da educação superior no País, quando o Estatuto das Universidades Brasileiras (1931) e a Reforma Universitária (1968) sugeriram a passagem das instituições isoladas para um conglomerado reunido sob o nome de universidade e, consecutivamente, para cidade universitária, utilizando pela primeira vez, a palavra *campus* (NEZ, 2011). Esse retomar histórico é importante para compreender a atual configuração *multicampi* utilizada no processo expansionista.

Lauxen (2006, p. 237) acrescenta alguns elementos de análise quando explicita que as universidades *multicampi* são compreendidas como “uma proposta que favorece a interiorização da educação superior, onde cada *campi* é sede da universidade e pólo importante na formação do conhecimento”. Por isso, possuem características administrativas próprias, autonomia de recursos e suas particularidades acadêmico-científicas, de modo a integrem-se entre unidades, relacionando-se profundamente com o contexto regional.

É possível identificar na conceituação desse modelo um apelo físico-geográfico capaz de conferir poder de identidade, porém, muitas vezes, cria uma circularidade explicativa que, segundo Fialho (2005), dificulta sua compreensão; assim, “é *multicampi* porque tem muitos *campi*...” (p. 25, grifo da autora). Parte-se desses elementos históricos e conceituais para compreender o conceito de *multicampi*, como Fialho destaca: “matriz de um tipo de instituição universitária que, refletindo-se nas dimensões acadêmicas, organizacionais e espaciais, se traduz segundo uma morfologia composta por muitos *campi*” (2005, p. 27).

Deste modo, a estrutura *multicampi* acolhe as especificidades do atendimento aos inúmeros municípios com seus *campi*, que se espalham por toda a região, favorecendo a promoção do “desenvolvimento regional por meio da formação pessoal, ética e competente, construindo conhecimento, proporcionando crescimento e promovendo a cultura”. Essa caracterização possibilita o diálogo “com a comunidade atendendo às suas necessidades e constituindo-se fator de integração a partir de cada realidade, buscando um projeto coletivo de desenvolvimento e um crescimento harmônico da região em que atua” (LAUXEN, 2006, p. 238).

Esse rápido percurso conceitual permite evidenciar uma trajetória de sentidos atribuídos à palavra *multicampi*, partindo da ideia de quantidade, correlacionando à localização geográfica e à concepção de lugar da produção. Fialho descreve que

essa expressão (*multicampi*), portanto, cujos significados nem sequer se encontram absorvidos pela língua vernácula, embora *já consagrada para dizer de uma modalidade de ensino superior*; vai além do mero ato de designar alguma coisa: ela aponta para um fenômeno que se pretende diferenciado de outros, a exemplo dos modelos universitários cuja configuração não se restringe a um único lugar enquanto localização física. (2005, p. 51, grifos da autora).

Porém, também há desvantagens nesse modelo, já que “a dispersão geográfica de unidades institucionais cria dificuldades de natureza administrativa e de gestão acadêmica. Emergem problemas referentes à construção de uma identidade orgânica da instituição, com reflexos negativos no seu desempenho” (FIALHO, 2005, p. 13).

Além disso, na contramão dos investimentos no processo expansionista da educação superior, Fialho (2005) destaca que as IESs *multicampi* nem sempre são contempladas nas políticas governamentais, mesmo que as universidades dessa natureza comportem uma relação profícua com seu contexto regional.

Finalmente, é cabível indicar a magnitude do fenômeno *multicampi*, que já representava, em 1996, cerca de 80% do universo das universidades estaduais do País, distribuídas por todo o território nacional (FIALHO, 2005). Esses resultados são importantes para confirmar a expressividade de um modelo que se manifesta tanto pelo quantitativo das IESs reconhecidas como *multicampi* como pela abrangência de sua distribuição territorial.

PERCURSO METODOLÓGICO

Toda reflexão é uma atividade voltada para a solução de problemas como atividade de busca, indagação e investigação da realidade. É uma atividade que permite elaborar um conjunto de conhecimentos que auxiliem na orientação de ações para a transformação de um determinado contexto. Neste intento, como metodologia de investigação, partiu-se de uma concepção de pesquisa que buscasse a problematização da realidade da educação superior (NEZ, 2011). A proposta foi focar o espaço universitário *multicampi* a fim de provocar reflexões, levantando inquietações e partilhas sobre as regiões Sul e Centro-Oeste, destacando-se o estado do Mato Grosso.

O percurso metodológico que foi utilizado constituiu-se de duas etapas: em um primeiro momento, foi realizada uma pesquisa bibliográfica aprofundando reflexões teóricas sobre as universidades *multicampi* e ancorando-se nos pressupostos de Fialho (2005) e Lauxen (2006). Em um segundo momento, organizou-se um levantamento (tipo *survey*) de dados referentes à localização das instituições *multicampi*, evidenciando-se as regiões Sul e Centro-Oeste do País, utilizando-se uma abordagem de análise quali-quantitativa dos dados, seguindo os pressupostos de Gamboa (1995).

Para a identificação das instituições *multicampi* na fase da coleta foi consultado o *site* E-mec¹, no qual se verificou que este banco de dados não disponibiliza informações relacionadas ao cadastro das IESs com modelo *multicampi*. A palavra-chave pesquisada foi “universidade”, contudo, nos dados encontrados, não havia distinção sobre quais teriam a característica *multicampi*. Assim sendo, foi necessário acessar a página na internet das universidades para, então, a partir da análise do portal, identificá-las como instituições *multicampi*.

¹ Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br>>.

As regiões Sul e Centro-Oeste foram escolhidas como foco analítico de estudo, pois a primeira possui estreita ligação acadêmica com a segunda, contribuindo decisivamente para a qualificação de seu quadro docente, o que pode ser verificado a partir dos acordos instaurados via doutorados e mestrados interinstitucionais. O detalhamento da região Centro-Oeste, com ênfase no estado do Mato Grosso, ocorre por ser a atual inserção profissional das pesquisadoras, que conhecem a realidade educacional universitária e atuam em uma universidade *multicampi*.

REALIDADE ENCONTRADA NAS REGIÕES SUL E CENTRO-OESTE

O fenômeno da *multicampia* em IESs públicas e privadas é uma característica marcante que tem contribuído para a expansão e a possibilidade de democratização da educação superior. Tal modelo, conforme destaca Fialho (2005), já foi amplamente experimentado no exterior, permitindo às instituições uma penetração em áreas geograficamente diversificadas, promovendo o acesso à população. Para melhor compreensão desses indicadores na realidade educacional brasileira, apresenta-se a pesquisa de campo realizada nas regiões já mencionadas.

Os dados mostraram que a região Centro-Oeste possui extensão territorial de 1.604.850 km², uma população de 14.058.094 habitantes e 466 municípios, sendo composta pelos estados do Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal (CERQUEIRA E FRANCISCO, s.d.a).

Com relação à região Sul, é a menor das regiões do País. Sua área terrestre é de 576.409,6 km² e é fornada por três estados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Possui 27.384.815 habitantes, sendo considerada a terceira região do Brasil em população, com densidade populacional de 47,59 hab./km² (CERQUEIRA E FRANCISCO, s.d.b).

A primeira informação levantada no E-mec, e confirmada no portal de cada universidade, diz respeito à quantidade de IESs *multicampi* existente nas regiões desse estudo, pontuadas como públicas e privadas (Tabela 1).

Tabela 1 - Universidades *multicampi* nas regiões Sul e Centro-Oeste

REGIÃO	ESTADO	IES PÚBLICAS	IES PRIVADAS
SUL	RS	2	10
	SC	2	3
	PR	6	3
	Fronteiras dos estados	1	-
SUBTOTAL		11	16
CENTRO-OESTE	MT	2	4
	MS	2	1
	GO	2	-
	DF	1	-
SUBTOTAL		7	5
TOTAL		18	21

Fonte: Nez e Silva (2013).

O levantamento apresentado na Tabela 1 revela a existência de 18 instituições públicas *multicampi* e 21 privadas nas regiões estudadas. Há mínima prevalência de universidades privadas, porém, avaliando-se especificamente cada região, na Centro-Oeste, o índice maior é de instituições públicas. É possível perceber também que a região Sul contempla a maioria das instituições, perfazendo um total de 27 universidades *multicampi*. Esta região possui extensão territorial menor do que a Centro-Oeste, que está distribuída em 1.188 municípios (CERQUEIRA E FRANCISCO, s.d.a).

Analicamente, as categorias indicam que a densidade populacional da região Sul e a quantidade de municípios (que são superiores à da região Centro-Oeste) justificam maior quantidade de instituições para atender a demanda. Ressalta-se que o Sul, juntamente com o Sudeste, compõe a região mais rica do País, tendo como necessidade a formação de mão de obra qualificada. Se for levada em conta a pós-graduação, Nez (2014) esclarece que essas duas regiões detêm quase 70% dos cursos de mestrado e doutorado.

Para se compreender a inserção territorial dessas IESs, foi preciso conhecer a quantidade de *campi* que possuem, entendendo que demonstram consecutivamente o número mínimo de municípios atendidos. É válido esclarecer que a Tabela 2, a seguir, não se reporta ao atendimento regional, apenas identifica as sedes das universidades, informando a quantidade de *campi* encontrada nos dados levantados.

Tabela 2 - Distribuição da quantidade de *campi*

REGIÃO	ESTADO	QUANTIDADE	QUANTIDADE
		DE <i>CAMPIS</i> PÚBLICOS	DE <i>CAMPIS</i> PRIVADOS
SUL	RS	34	57
	SC	8	11
	PR	34	15
	Fronteiras dos estados	5	
SUBTOTAL		81	83
CENTRO-OESTE	MT	15	23
	MS	26	3
	GO	46	-
	DF	4	-
SUBTOTAL		91	26
TOTAL		172	109

Fonte: Adaptado de Silva e Nez (2012).

As análises dos dados coletados destacam que a região Sul possui 81 *campi* públicos e 83 espaços privados atendendo à demanda da educação superior. Destacam-se cinco *campi* localizados na fronteira (entremeio das regiões), inseridos em várias cidades, e não somente circunscritos a um único estado.

Já na região Centro-Oeste, com extensão territorial maior e com quantidade significativamente menor de municípios e densidade populacional, verifica-se a existência de 91 *campi* públicos para atender a um grande território. Porém, tratando-se da iniciativa privada, existem apenas 26. Mesmo com a prevalência de IESs públicas que atendam a essa região com imenso espaço físico, o montante total de *campi* é menor do que na região Sul.

Com relação às informações coletadas no *site* do E-mec sobre o ente administrativo das instituições *multicampi* das regiões pesquisadas, excluindo-se as universidades privadas, evidenciou-se a equiparação entre instituições federais e estaduais (Tabela 3).

Tabela 3 - Ente administrador

REGIÃO	ESTADO	FEDERAL	ESTADUAL	OUTRAS
SUL	RS	1	1	0
	SC	1	0	1 filantrópica
	PR	2	4	0
	Fronteira	1	0	0
CENTRO-OESTE	MT	1	1	0
	MS	1	1	0
	GO	0	1	1 municipal
	DF	1	0	0
TOTAL		8	8	2

Fonte: Silva e Nez (2012).

Assim, as análises decorrentes sinalizam as peculiaridades do fenômeno *multicampi* e constata a existência de um número considerável de instituições com esse modelo nessas regiões. Com isso, essas IESs atendem às necessidades de seus estados, levando a possibilidade da educação superior a vários municípios por meio de suas unidades acadêmicas.

No incremento teórico-analítico, para o atendimento de uma abordagem qualitativa e que pudesse aprofundar reflexões sobre as universidades *multicampi*, foi escolhido o estado do Mato Grosso como representante da região Centro-Oeste. Inicialmente, pode-se inferir que esse é um dos maiores estados brasileiros em extensão territorial, com 906.806,9 km² fazendo divisa com o Amazonas, o Pará, o Mato Grosso do Sul, Rondônia e Goiás, além da Bolívia (MAPA DOS BIOMAS MATO-GROSSENSES, 2011).

No que diz respeito à oferta de educação superior até a década de 1970, Nez (2011) destaca que o Mato Grosso era o único estado brasileiro que não possuía nenhuma universidade, embora tivessem ocorrido várias iniciativas.² A primeira instituição criada foi a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e representou a conquista de uma antiga reivindicação da população mato-grossense.

A Universidade do Estado do Mato Grosso (Unemat) é a outra instituição pública que está inserida neste estado há 36 anos, com sede em Cáceres, de onde se alavancou para todas as regiões. Nez (2011) enfatiza que a instituição está distribuída geograficamente nas

² Ver mais em Gianezini (2009).

12 macrorregiões do estado definidas na Política MT+20,³ levando oportunidade de acesso ao conhecimento científico.

Já a educação superior privada surgiu no final da década de 1980. Desde esse período, esse setor expandiu-se em um ritmo vertiginoso, fenômeno observado em todas as regiões do País, conforme dados do Censo da Educação Superior (BRASIL, 2006). No Mato Grosso, Gianezini (2009) enfatiza que houve, nos anos 1990, uma concentração de IESs privadas na capital do estado, e, desde então, vem acompanhando o crescimento nacional.

Finalmente, ainda foi necessário mapear a presença das instituições *multicampi* públicas e privadas em inúmeras cidades do Mato Grosso (Tabela 4).

Considerando a carência da população por educação superior, as IESs *multicampi* atendem a uma quantidade significativa de alunos nos municípios elencados na Tabela 4. Nem todos os espaços quantificados aqui são identificados como *campi* pelas instituições; alguns são apenas espaços com turmas realizadas fora da sede, outros são polos de educação a distância; muitos oferecem especialização, entre outras situações, conforme necessidade local/regional.

Nez, Nishimura e Sales (2009) indicam que, considerando as grandes possibilidades de desenvolvimento econômico e presença de contingente expressivo de jovens nos municípios atendidos por essas instituições, é emergente a ampliação das possibilidades de qualificação profissional em nível de graduação e de **pós-graduação**, tornando-se uma tarefa prioritária para as instituições *multicampi*.

Um dado que se desvelou no transcorrer dessa pesquisa de campo foi que, das quatro instituições privadas *multicampi* do Mato Grosso, duas precedem de capital estrangeiro (mantenedores). Os subsídios financeiros são da Kroton Educacional e da Educacional Anhanguera. Essas grandes empresas adquirem pequenas faculdades isoladas e ampliam o *rol* de IESs mantidas por grandes grupos empresariais internacionais que incluem o setor educacional no mercado de ações.

A partir das reflexões realizadas, percebe-se que, especialmente no caso do estado do Mato Grosso, os desafios geográficos e o deslocamento dos acadêmicos é uma realidade que deve ser analisada profundamente. A democratização da educação superior por meio do aumento exponencial de vagas, proporcionando expansão, é uma realidade, e o modelo *multicampi* foi uma das estratégias para sua implementação. Para Fialho (2005), esse tipo de instituição

não é só uma universidade, entendida enquanto organização, não é só contexto, entendido como dispersão regional e urbana, e nem é uma combinação articulada desses dois termos, ou seja, é algo que não se faz presente em nenhum deles, isoladamente tomados. Modelo e contexto entrelaçam-se, um sendo constitutivo do outro, um sendo produto do outro. (p. 115).

³ Plano de Desenvolvimento do Estado do Mato Grosso, que aponta conceitos básicos sobre o desenvolvimento sustentável, o planejamento participativo, com vistas aos cenários futuros de desenvolvimento. Ver mais em: <http://www.unemat.br/prpdi/pdi/docs/mt_20_parte_4.pdf>.

Tabela 4 - Distribuição das instituições multicampi nos municípios do Mato Grosso

INSTITUIÇÃO	ÓRGÃO ADMINISTRATIVO	MUNICÍPIOS	TOTAL
Universidade do Estado do Mato Grosso (Unemat) ¹	ESTADUAL	Alta Floresta	13
		Alto Araguaia	
		Barra dos Bugres	
		Cáceres	
		Colider	
		Diamantino	
		Juara	
		Luciara	
		Nova Mutum	
		Nova Xavantina	
		Pontes e Lacerda	
		Sinop	
		Tangará da Serra	
Cuiabá			
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	FEDERAL	Rondonópolis	4
		Médio Araguaia	
		Sinop	
		Cuiabá	
Universidade de Cuiabá (UNIC)	PRIVADO	Rondonópolis	6
		Sinop	
		Tangará da Serra	
Faculdades Cathedral ²	PRIVADO	Várzea Grande	1
		Água Boa	
		Analândia	
		Apiacás	
		Claudia	
		Feliz Natal	
		Guarantã do Norte	
Faculdade de Sinop (FASIPE)	PRIVADO	Porto dos Gaúchos	13
		Nova Maringá	
		Nova Bandeirantes	
		Sinop	
		Tabaporã	
		Tapurah	
		União do Sul	
		Vera	
		Universidade Anhanguera	
Rondonópolis			
TOTAL			37

Fonte: Nez e Silva (2012).

¹ Além desses campi listados, a Unemat possui dez núcleos pedagógicos e dezoito polos de educação a distância.

² Essa instituição é caracterizada em seu site como multicampi, porém não desenvolve atividades dentro do mesmo estado; seu outro campus está sediado no município de Boa Vista/RR.

É imprescindível esclarecer que existem desafios para organizar essas instituições, que encurtam distâncias com espaços fora das sedes. Deste modo, a institucionalidade *multicampi*, de um lado, dá origem à multidiversidade espacial dos seus campi e, de outro, singulariza o contexto a que ele dá origem: a regionalidade dos lugares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos, constatou-se que pode haver nesta proposta de organização institucional *multicampi* um movimento de reflexão importante para pensar a função da universidade na sociedade, principalmente em se tratando de expansão das IESs. Além disso, os dados corroboram que a lógica da caracterização de uma instituição *multicampi* é o modelo que se expande em unidades menores, mesmo compreendendo que, teoricamente, a conceituação do termo vai além desses elementos.

É notório que dessa característica *multicampi* dois elementos estruturantes podem ser destacados: o primeiro é a organização acadêmica especial multiestruturada, com minúsculas unidades de atendimento aos acadêmicos; o segundo é a dimensão regional, que acolhe os acadêmicos de comunidades que não tinham acesso à universidade. Essas regiões atendidas pela multiplicação de *campi* quase sempre estão dentro do limite de um determinado estado-membro. Porém, observou-se que há instituições que estão presentes em mais de um estado, como é o caso da Faculdade Cathedral, em Mato Grosso, além de outras que não estão elencadas nesse estudo, pois localizam-se nas regiões Sudeste, Norte e Nordeste do País.

Os dados trazidos nessa discussão não almejam ser volumosos, entretanto têm a capacidade de explicar alguns desdobramentos de ordem estrutural das IESs das regiões Sul e Centro-Oeste. As tendências observadas na implementação de universidades *multicampi* distribuídas em várias regiões brasileiras repetem-se, por sua vez, no âmbito intrarregional apontado nesse estudo: o padrão de maior qualificação institucional manifesta-se nas áreas geográficas da região mais desenvolvida, neste caso, no sul do País. Fialho (2005) pontua que as problemáticas com as quais se defronta a estrutura *multicampi* envolvem importantes relações de interdependência entre sua organização, sua espacialidade e seu funcionamento.

Reitera-se que as políticas públicas para a educação superior, tais como o Reuni e o Prouni, podem possibilitar equidade, mas alguns desafios são evidentes: assegurar o acesso, bem como a permanência e sucesso acadêmico; preocupação constante em garantir a qualidade e fomento às políticas públicas com monitoramento do modelo expansionista pela instituição origem (NEVES et al., 2011).

Ao longo deste estudo foram identificadas as instituições que apresentam ampla cobertura no território regional mediante sua presença em um número significativo de municípios no estado do Mato Grosso. É imprescindível dizer que as instituições *multicampi* podem tornar-se agentes de transformação social, tendo como missão a promoção do desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, visando à melhoria da qualidade de vida da população e preocupando-se com o desenvolvimento econômico e social da região a que atende.

Enfim, pesquisar sobre a universidade e sua atual expansão no modelo *multicampi* é debruçar-se sobre a tarefa instigante de abordar um objeto de longa trajetória (universidade) e muitos desafios (estrutura *multicampi*), sendo um deles a compreensão dos fenômenos sociais, estruturais, tecnológicos, produtivos e organizacionais que têm lugar na história do indivíduo, da sociedade e de suas instituições.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005.** Institui o Programa Universidade para Todos (Prouni), regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 jan. 2005.

BRASIL. **Censo da Educação Superior.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Reestruturação e expansão das universidades federais.** Diretrizes gerais. 2007a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2012.

BRASIL. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.** Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 abr. 2007b.

CABRAL NETO, A. Política de acesso e permanência de alunos da escola pública à UFRN: desafios e perspectivas. In: RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P. (Orgs.). **Democratização do campus.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

CAMPUS. In: HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. **Dicionário da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

CERQUEIRA E FRANCISCO, W. A região centro-oeste. **Brasil Escola.** s.d.a. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/brasil/a-regiao-centro-oeste.htm>>. Acesso em: 6 mar. 2012.

CERQUEIRA E FRANCISCO, W. **A região sul.** **Brasil Escola.** s.d.b. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/brasil/a-regiao-sul.htm>>. Acesso em: 6 mar. 2012.

FIALHO, N. H. **Universidade *multicampi*.** Brasília: Autores Associados/Plano, 2005.

GAMBOA, S. A. S. Quantidade-qualidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica. In: SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. A. S. (Orgs.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade.** São Paulo: Cortez, 1995.

GIANEZINI, Q. **O processo de expansão do ensino superior em Mato Grosso.** 2009. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia da

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

LAUXEN, S. de L. Universidade *multicampi*. In: MOROSINI, M. C. **Enciclopédia de pedagogia universitária**. Glossário. Brasília: Inep/MEC, 2006. v. 2.

MAPA DOS BIOMAS MATO-GROSSENSES. **Secretaria de Estado de Meio Ambiente**. 15 mar. 2011. Disponível em: <http://www.sema.mt.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=170&Itemid=107>. Acesso em: 9 set. 2011.

NEVES, C. E. B. et al. Os desafios da gestão e da qualidade do ensino superior na reestruturação e expansão das universidades federais. In: FÓRUM DA GESTÃO DO ENSINO SUPERIOR NOS PAÍSES E REGIÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA, 1., 2011, Lisboa. **Anais...** Lisboa: Universidade de Lisboa, 2011.

NEZ, E. de. **Consolidação da pesquisa e regionalidade**: a construção de uma rede de pesquisadores numa universidade estadual. 2011. Projeto de Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

NEZ, E. de. **Em busca da consolidação da pesquisa e da pós-graduação numa universidade estadual**: a construção de redes de pesquisa. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

NEZ, E. de.; NISHIMURA, J. C.; SALES, L. Uma análise das tendências pedagógicas na atuação dos professores da pós-graduação na Faculdade de Sinop – Fasipe. In: SEMINÁRIO NACIONAL INTERDISCIPLINAR EM EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS (SENIEE), 3., 2009, Francisco Beltrão. **Anais...** Francisco Beltrão: Unioeste – Campus Francisco Beltrão, 2009.

NEZ, E. de.; SILVA, R. T. dos P. da. Democratização no ensino superior brasileiro: o caso das universidade *multicampi*. In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA, 7., 2012, Porto. **Anais...** Porto: Universidade do Porto, 2012.

SILVA, R. T. dos P. da; NEZ, E. de. Levantamento da *multicampia* nas universidades brasileiras: um paralelo entre as regiões sul e centro-oeste. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL – ANPED-SUL, 9., 2012, Caxias do Sul. **Anais...** Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Politica_de_Educacao_Superior/Trabalho/05_29_52_1148-7376-1-PB.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2012.

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário**: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Submetido em: 2-6-2014

Aceito em:30-5-2015